



Educação de jovens e adultos: um relato de experiência sobre o programa residência pedagógica em Matemática

Pedro Luiz **Alves** Gomes
Universidade de Brasília
Brasil
Pedroluiz2409@hotmail.com

Rui **Seimetz**
Universidade de Brasília
Brasil
rseimetz@unb.br

Igor dos Santos **Lima**
Universidade de Brasília
Brasil
igor.matematico@gmail.com

Contexto

O Programa Residência Pedagógica aderido pela Universidade de Brasília tem como objetivo o aperfeiçoamento e aprimoramento dos estudantes das licenciaturas (Ministério da Educação, 2024). No Departamento de Matemática da Universidade de Brasília, os estudantes participaram da Residência Pedagógica em diversas escolas, níveis e modalidades. Neste Relato de Experiência descrevemos sobre a participação na Educação de Jovens e Adultos, quais aspectos se destacaram e como essa vivência escolar fez parte para formação docente dos estudantes do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília.

O Centro Educacional 11 foi construído na cidade Ceilândia, tal nome se origina da campanha de erradicação de invasores. Os primeiros moradores relatam que era feito a falsa promessa de um lote e, quando chegavam na cidade precisavam improvisar para construir uma barraca (Gu da Cei, 2021). A infraestrutura não planejada da cidade representa grandes desafios para acesso à educação de qualidade, cultura e saúde básica.

Desenvolvimento

Na escola participei como mediador dos conteúdos ministrados para o ensino-secundário juntamente com outros residentes de forma presencial, todas as ações eram supervisionadas por um Preceptor. Para otimização do tempo e melhor assimilação dos conteúdos adotamos metodologias inovadoras, tais como: Slide, Sala de Aula Invertida e oficinas.

A escola promoveu uma semana de evento em comemoração ao Dia da Consciência Negra, participei do ensaio do canto coral, assisti uma palestra e fui jurado do desfile. Esse evento forneceu momentos de empatia, interação entre os alunos e maior participação com a escola. Nas últimas semanas de aula apliquei o dominó de operações e deixei os alunos mais livres. No ano seguinte as turmas eram constituídas majoritariamente por adultos, apliquei uma oficina de gamificação sobre análise combinatória com direito a premiação por participação.

Na universidade participamos de eventos, reuniões semanais e seminários como complementação da teoria e prática. Durante as reuniões e eventos havia a integração com outros residentes, que possuíam vivências e práticas diferentes dentro da sala de aula, todos se mostravam otimistas e com bons resultados após aplicações de oficinas, elevando o interesse e participação dos alunos.

Conclusão

A experiência na Educação de Jovens e Adultos foi enriquecedora para o desenvolvimento profissional, através da prática consolidei teorias e conheci as dificuldades que os alunos vivenciam. As aulas planejadas se diferenciavam do ensino tradicional e eram adaptadas conforme a dificuldade das turmas, os alunos comentavam que a aula era diferente do ensino tradicional, as oficinas e os métodos de avaliação por participação sem provas avaliativas foram ferramentas essenciais para estimular na interação e motivação deles.

A estrutura da Educação de Jovens e Adultos não é adequada para os alunos, que enfrentam dificuldades para resgatar conhecimentos anteriores à evasão escolar, dever de casa ou estudar a matéria posteriormente era inviável devido às responsabilidades com o trabalho e a família. Muitos alunos tinham dificuldade em Matemática; alguns relatavam que não eram capazes de resolver ou apenas reproduzir resoluções prontas, isso vinha de crenças limitantes, reforçada por reprovações.

Referências

Gu da Cei. (2021, maio 27). História da Ceilândia contada por pioneiros [vídeo]. No Youtube.

<https://www.youtube.com/watch?v=PGZ3ZMipKXw>

Ministério da Educação. (2024, junho 21). Programa de Residência Pedagógica. Gov.br.

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica#>